

DOM HÉLDER CÂMARA

E O INCONFORMISMO COM A MISÉRIA E A OPRESSÃO

“É GRAÇA DIVINA
COMEÇAR BEM.
GRAÇA MAIOR
PERSISTIR NA
CAMINHADA CERTA.
MAS GRAÇA DAS
GRAÇAS É NÃO
DESISTIR NUNCA.”
Dom Hélder Câmara

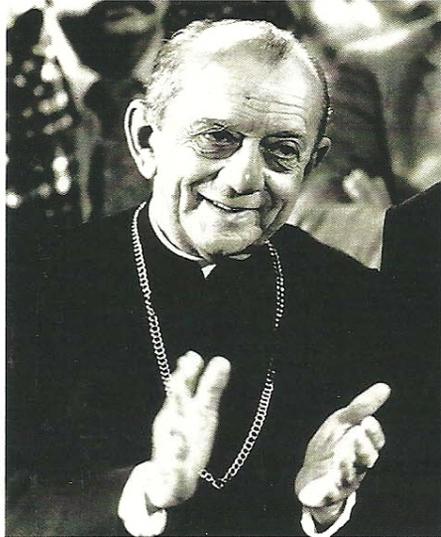


Foto: Divulgação

Hélder Pessoa Câmara nasceu na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, no dia 7 de fevereiro de 1909. Em 1931, foi ordenado sacerdote, e neste mesmo ano nomeado diretor do Departamento de Educação do Estado do Ceará, cargo que exerceu por cinco anos. Posteriormente, foi transferido para o Rio de Janeiro, onde morou e trabalhou por vinte e oito anos.

Em 1952, o Conselho Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) o elegeu Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro. No período em que permaneceu no cargo, trabalhou sobretudo integrando a Igreja na luta em defesa da justiça e cidadania.

Aos 55 anos, foi nomeado Arcebispo de Olinda e Recife, permanecendo neste cargo durante vinte anos. Nesta época, o Brasil encontrava-se em pleno domínio da Ditadura Militar. Momento político este que o tomou um líder contra o autoritarismo e os abusos aos direitos humanos.

Ele desempenhou inúmeras funções sociais, principalmente em movimentos estudantis e operários, além de ligas comunitárias contra a fome e a miséria. Levantou sua voz em defesa da comunidade sem vez e sem voz na escala

social e lutou pela caridade aos pobres e oprimidos. Paralelamente às atividades religiosas, criou projetos e organizações pastorais destinadas a atender às comunidades do Nordeste, que viviam em situação de extrema miséria.

Devido a sua atuação político-social e por sua pregação libertadora em defesa dos mais pobres foi chamado de comunista, passou a sofrer retaliações e perseguições por parte das autoridades militares. Foi impedido de ter acesso aos meios de comunicação de massa e de divulgar suas mensagens durante todo o período ditatorial. Apesar disso, sua personalidade ganhou cada vez mais dimensão no Brasil e no exterior.

No final da década de 1990, com o apoio de outras instituições filantrópicas, lançou a “Fundação Joaquim Nabuco” e a campanha “Ano 2000 Sem Miséria”. Para ele, era um grande constrangimento saber que, às vésperas do segundo milênio do nascimento de Jesus Cristo, milhões de pessoas ainda viviam na miséria.

Este homem extraordinário morreu no dia 27 de agosto de 1999, vítima de uma parada cardiorrespiratória.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,
Alex Cardoso de Melo

Fraternidade

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br
alex@meusonhonaotemfim.org.br